

-----**ACTA**-----

-----**da reunião ordinária de 20 de Março de 2006**-----

-----Aos vinte dias do mês de Março de dois mil e seis, nesta cidade de Almeirim e na Sala de Reuniões do Gabinete da Presidência da Câmara Municipal de Almeirim, encontrando-se presente a Chefe de Repartição, Graciete Maria do Pereiro Romão, compareceram para a reunião de hoje, os membros da Câmara deste Concelho, Excelentíssimos Senhores:-----

-----Presidente da Câmara, José Joaquim Gameiro de Sousa Gomes, Vice-Presidente Francisco Manuel Maurício do Rosário e Vereadores Maria Manuela dos Santos Ferreira Cunha, Pedro Miguel César Ribeiro, Maria Joana Vidinha Batista e Morais Silvestre, Pedro Miguel Sirgado Pisco dos Santos e José Carlos Silva.-----

-----Sendo quinze horas assumiu a presidência o Senhor Presidente da Câmara, após a que os restantes autarcas tomaram os seus lugares, tendo aquele declarado aberta a reunião.-----

-----**PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA**-----

-----No Período Antes da Ordem do Dia usaram da palavra:-----

-----O Sr. Presidente, que comunicou o esclarecimento da Repartição de Pessoal sobre a impossibilidade de creditar directamente a uma campanha de solidariedade a senha de presença da passada reunião, pedida pelo Sr. Vereador Pedro Pisco dos Santos.-----

-----A Sr^a Vereadora Manuela Cunha que perguntou se já foi tomada decisão relativa ao concurso de provimento de um lugar de Veterinário municipal, ao que o Sr. Vereador Pedro Ribeiro respondeu que o assunto estaria resolvido até ao final do corrente mês.-----

-----A mesma autarca comunicou a necessidade de dotar de campanha a porta do Jardim de Infância de Foros de Benfica, a fim de que possam manter a mesma fechada.-----

-----Considerou que foi positiva a iniciativa da Escola Secundária de Almeirim de efectuar uma mostra de emprego, que

contou com o apoio desta autarquia e a Vereadora propôs que a autarquia passasse a convidar as escolas, em particular a Secundária, para as Festas da Cidade.-----

-----Perguntou se estão definidas as iniciativas das comemorações do Vinte e Cinco de Abril, ao que o Sr. Presidente respondeu que a organização está a cargo dos Srs. Vereadores Joana Silvestre e José Carlos Silva, que efectuarão o programa das comemorações em conjunto com as Juntas de Freguesia.-----

-----O Sr. Vereador Pedro Pisco dos Santos chamou a atenção para que alguns arruamentos de Fazendas de Almeirim não estão bem alinhados, ou não respeitam a esquadrilha, como é o caso do cruzamento da Rua Treze de Maio com a Rua Guilhermina Capadora e solicitou confirmação dos serviços.

Referiu ainda o mesmo autarca que num site da Internet de uma imobiliária nos Estados Unidos está à venda um terreno sito no Monte da Vinha, com uma área de construção de seiscentos metros quadrados, para o que solicitou confirmação.-----

ACTA - Foi apreciada a acta da reunião de seis de Março corrente, previamente distribuída por todos os autarcas e à qual foram introduzidas alterações.-----

-----5 - DELIBERAÇÕES DIVERSAS-----

-----ZONA DE ACTIVIDADES ECONÓMICAS - Foi presente a carta de Fogotejo, Protecção e Segurança, Lda, comunicando que, por motivo de reestruturação da empresa, lhe é dispensável o lote número sessenta e sete da Zona de Actividades Económicas e se propõe devolvê-lo à Câmara, pelo preço de aquisição.-----

-----O executivo deliberou aceitar a proposta, exercendo o direito de preferência.-----

-----HORÁRIO DE ESTABELECIMENTOS - Presente a carta de Modelo e Continente Hipermercados, SA, solicitando autorização para

manter aberto o Centro Comercial que detém em Almeirim, na sexta-feira santa, catorze de Abril próximo, no horário habitual, dado ser tradição do comércio local a abertura nesse feriado.-----

-----A Câmara deliberou autorizar.-----

-----AGRADECIMENTO - A Câmara tomou conhecimento da carta da Associação Cultural e Desportiva de Benfica do Ribatejo, agradecendo a colaboração prestada por ocasião da inauguração da sua sede.-----

-----PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS - A Câmara tomou conhecimento da comunicação do Grupo Parlamentar do PCP que acompanha cópia da declaração proferida pela sua Deputada Odete Santos, sobre a prostituição.-----

-----TRANSFERÊNCIAS - A pedido do Hóquei Clube Os Tigres, a Câmara deliberou atribuir uma transferência de oitocentos e vinte e cinco euros, com destino à reparação de uma viatura automóvel.-----

-----Foi presente a carta da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental, de Santarém, solicitando apoio com destino a duas deslocações do seu grupo de teatro a França e à Polónia.-----

-----O Sr. Presidente propôs, atendendo a que o grupo fará uma representação teatral em Almeirim, que o patrocínio seja considerado como cachet pela sua actuação, no valor de mil euros.-----

-----O executivo concordou.-----

-----RENDAS DOS BAIRROS SOCIAIS - Foi presente a informação da DHU que acompanha listagens das rendas das habitações sociais do Bairro do Pupo e do Bairro AMCOFA, actualizadas com o coeficiente em vigor para o corrente ano.-----

-----A Câmara deliberou aprovar.-----

-----Foi presente o requerimento de Judite Fátima Armando, arrendatária do terceiro andar esquerdo do prédio número oitenta e quatro da Rua dos Aliados, em Almeirim, solicitando que lhe seja desculpada a dívida em atraso no valor de quinhentos e setenta euros e vinte e cinco cêntimos, respeitante a nove meses dos anos de dois mil e dois e dois mil e três. Tem informação do Gabinete de Acção Social que refere que a situação do agregado familiar é muito precária e subsiste de um subsídio de desemprego.-----

-----A Câmara deliberou solicitar informação quanto à situação da dívida perante o IGAPHE, anterior proprietário da habitação à data do incumprimento.-----

-----UNIVA - Foi presente a informação do Gabinete de Acção Social comunicando que a transferência de verbas de Fevereiro e Março, a efectuar pelo Centro de Emprego e respeitante ao Programa UNIVA, se encontra atrasada, pelo que solicita autorização para utilização transitória de mil quinhentos e quarenta e três euros e sessenta cêntimos, a repor.-----

-----A Câmara deliberou autorizar.-----

-----CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO DE ALMEIRIM - o Sr. Presidente submeteu a apreciação a Carta Educativa do Concelho, previamente distribuída a todos os autarcas e que mereceu parecer favorável da Comissão Municipal de Educação.-----

-----A Sr^a Vereadora Manuela Cunha disse que não há parecer e, segundo é do seu conhecimento, o parecer não foi emitido e, como tal, a sua proposta é que seja efectuada uma sessão da Comissão Municipal para esse fim.-----

-----O Sr. Presidente referiu que existe uma acta da sessão e devia conter o parecer aprovado.-----

-----A Sr^a Vereadora Manuela Cunha disse que andamos há meses a falar deste assunto e já é tempo para que o representante da Câmara na Assembleia Municipal dê andamento ao caso. O trabalho foi encomendado a uma empresa e a Câmara fará a sua opção de conteúdo.-----

-----Às dezasseis horas e três minutos saiu o Sr. Presidente e assumiu a presidência o Sr. Vice-Presidente.-----

-----A mesma Vereadora referiu que os dados constantes da Carta não são os últimos, mas não há razão nenhuma para que os elementos da empresa apresentem os dados de dois mil e três e dois mil e quatro; insistem na invocação da Revisão da Lei de Bases da Educação que foi vetada pelo Senhor Presidente da República; não focam questões a considerar em próximos orçamentos, como a necessidade de remodelação das viaturas de transporte colectivo de crianças, cuja legislação está a ser ultimada; e na introdução omitem a lei fundamental, a Constituição da República Portuguesa, que em primeira mão impõe esta tomada de medidas destinada a conferir direitos de educação, bem estar e segurança aos cidadãos mais novos. Para além disso excedem as suas competências pois pretendem sobrepor-se ao diploma que define como são formados os agrupamentos escolares (temos dois agrupamentos e querem formar um). O Governo quer forçar a um agrupamento único, mas os dois agrupamentos escolares são contra e a Associação de Pais tem toda a legitimidade para se bater por melhorias na Escola, não a terá para falar em grandes questões de fundo de política educativa sem consultar os pais, mas para esta tem, para além de que não foi auscultada. Devem ser revistos os investimentos não tidos em conta, como a adaptação de edifícios para eliminar as barreiras arquitectónicas e dos veículos de transporte colectivo de crianças e a instalação de painéis solares nas escolas. Em relação ao ensino secundário os cenários propostos de construir uma escola para o ensino profissionalizante ou utilização da Secundária para criar um pólo profissional, a proposta é abusiva, porque o pólo teria de ser público e não em parceria com a NERSANT, o que foi recusado pela escola Secundária que se propôs desenvolver cursos profissionalizantes públicos.-----
-----O Sr. Vereador Pedro Ribeiro disse não o chocar que a

parceria público-privada com a NERSANT possa existir numa escola e até poderia ser proveitosa para os formandos. Quanto à Associação de Pais alegar não ter sido ouvida sobre o Agrupamento, considera que é posta em causa a deliberação de um órgão com representatividade legítima. E acrescentou que, numa altura de racionalização de meios, em que se pretende alargar as áreas lectivas à ginástica e à música, como já foi feito com o inglês, quando há professores com horário zero e que podiam ser aproveitados, é atentatório da economia e da educação que não se concentrem todos os meios possíveis num Agrupamento escolar, racionalizando custos e definindo uma pedagogia coerente ao longo da formação de cada aluno.-----

-----O Sr. Vice-Presidente referiu que os Agrupamentos verticais foram todos fruto de imposição, nenhum se formou por livre iniciativa das escolas e todos funcionam.-----

-----O Sr. Vereador Pedro Pisco dos Santos salientou que, na campanha eleitoral, reuniu com a Comissão de Pais que apontou como um erro a existência de um Agrupamento vertical e outro horizontal. O Agrupamento vertical permite uma melhor gestão de meios e se as pessoas estão de costas voltadas, originará uma melhor fusão, em benefício dos alunos, com optimização de recursos humanos, por via da utilização de professores com horário zero. Por isso considera vantajoso o Agrupamento vertical na freguesia de Almeirim. Avaliando a Carta Educativa do Concelho na sua estrutura macro, os dados demográficos apontam para uma estabilidade populacional, com aumento da população devido a fluxos migratórios, uma taxa de natalidade a estagnar e a população a envelhecer, conforme se verifica quanto ao nível social. Outro dado relevante é o facto do desemprego ocorrer junto das camadas mais jovens e não tanto das camadas mais velhas. Alguns elementos estão desactualizados mas não devem ter sofrido qualquer alteração.-----

-----A Sr^a Vereadora Joana Silvestre salientou que este trabalho anda a ser feito há dois anos, já teve várias versões, houve reuniões com o Ministério, entre outras e não compreende que

seja agora desmerecido.-----

-----O Sr. Vereador Pedro Pisco dos Santos aduziu que não está contra a Carta Educativa, que apresenta um excelente levantamento das escolas do Concelho, das necessidades a suprir em matéria de reparações, climatização e da necessidade de formação do pessoal auxiliar e administrativo, resultando um bom instrumento de trabalho. E perguntou como vai ser feita a implementação da Carta e se a Câmara já ponderou as verbas necessárias para os investimentos a realizar, conforme se encontra proposto.-----

-----A Sr^a Vereadora Manuela Cunha disse que a aprovação da Carta Educativa é da competência da Câmara e como Vereadora encontrou um conjunto de situações a alterar, como a referência à Revisão da Lei de Bases, que foi revogada, para além de que não separa os financiamentos da responsabilidade da Administração Central e Local. Os Vereadores têm o direito de fazer propostas com vista ao melhoramento desta Carta e a empresa não se pode armar em autista em relação à exclusividade da elaboração.-----

-----O Sr. Vice-Presidente ponderou que lhe custa, ao fim de dois anos de trabalho, mandar refazer tudo.-----

-----A Sr^a Vereadora Manuela Cunha respondeu que só admite isso se a autarquia tiver problemas de consciência.-----

-----A Sr^a Vereadora Joana Silvestre referiu que a pessoa que elaborou esta Carta Educativa fez as de todos os Concelhos integrados na CULT e todas foram aprovadas sem problemas. E inquiriu se será só para o nosso Concelho que não trabalhou bem, o técnico e todos os restantes elementos municipais.-----

-----A Câmara deliberou agendar o assunto para uma próxima reunião.-----

-----VERTICALIZAÇÃO DE AGRUPAMENTOS ESCOLARES - Foi submetida a apreciação a proposta de parecer sobre a verticalização dos agrupamentos de Escolas do Concelho, que inclui os Agrupamentos de Almeirim/Tapada e das Escolas Febo Moniz.-----

-----A Sr^a Vereadora Manuela Cunha disse que a lei estabelece a possibilidade dos Agrupamentos serem verticais e horizontais, que a sua formação deve ser participada pelas forças vivas envolvidas e não pode ser de implementação forçada, mas sim fundamentada num projecto educativo. Almeirim tomou a iniciativa e criou um Agrupamento com cerca de oitocentos alunos, tendo as escolas de Benfica do Ribatejo ficado de fora. O Ministério da Educação tentou forçar a criação de um mega Agrupamento vertical, com a Escola Febo Moniz, desfazendo o horizontal existente. Na altura foi dado parecer contrário pela Câmara, por discordar de um mega Agrupamento, sendo que o Agrupamento e a escola Febo Moniz se mostraram contra. Posteriormente as escolas de Benfica, que não estavam interessadas num agrupamento horizontal formaram um agrupamento vertical com a escola Febo Moniz. Os mega-agrupamentos são difíceis de gerir, não se consegue harmonia e os dois agrupamentos não se querem verticalizar, pelo que não devemos forçar, até por força de lei, mas também em termos pedagógicos. O Conselho Municipal de Educação vem obrigar a conjugar esforços e ajudar ao diálogo. Só que o Governo não pode impor a verticalização.-----

-----O Sr. Vice-Presidente disse que, objectivamente, foi dada liberdade de associação em agrupamentos, o que veio a criar alguns problemas. Verificou que os pequenos agrupamentos demonstram interesses nem sempre primordiais, tornando-se pequenos principados, contra o que o Ministério da Educação tentou impor a verticalização. E disse esperar que a escola não crie problemas aos alunos com integração nas duas realidades.---

-----Submetido a votação foi aprovado, por maioria, dar parecer favorável à criação do Agrupamento Vertical das escolas do Concelho, com o voto contra da Sr^a Vereadora Manuela Cunha, que disse:-----

-----«Voto contra e faço voto de vencido pelas seguintes razões: A formação de um agrupamento deve ter origem num projecto pedagógico e deve ser consensual, o que não é o caso porque os dois agrupamentos são contra a criação de um único agrupamento.

Os dois agrupamentos existentes actualmente funcionam bem e não há razão para perturbar o seu funcionamento. Caso se force um mega-agrupamento vertical, obrigando os dois existentes a unirem-se, será uma posição contrária à lei, que permite a existência das duas opções, vertical e horizontal. A solução forçada irá criar um Agrupamento vertical de cerca de mil e seiscentos alunos e em breve, com o novo centro escolar de Almeirim, irá perfazer dois mil alunos, o que representa uma mega-estrutura que irá apresentar grandes dificuldades de gestão, sobretudo a nível de funcionamento pedagógico. Sendo que considero que esta pressão da Administração Central sobre as autarquias, à qual esta acaba de ceder, só visa questões económicas e administrativas e não tem em conta nem por finalidade o bom funcionamento pedagógico dos diversos serviços escolares e a dinamização de um projecto pedagógico adequado à diversidade escolar e suas necessidades específicas. Não compreendo o que se alterou na Câmara para que a autarquia mude de posição sobre esta matéria. O novo dado é que vai haver mais alunos com a criação de um novo edifício».

-----O Sr. Vereador Pedro Ribeiro declarou: «Estou convencido que este nosso parecer vai de encontro às expectativas dos alunos, pais e dos próprios professores, uma vez que, segundo a acta que foi aqui lida pelo Sr. Presidente da Câmara, da última sessão do Conselho Municipal de Educação, a questão da verticalização destes dois Agrupamentos foi consensual por parte dos presentes naquela Comissão e penso que, não fazendo parte, estariam representados professores dos dois agrupamentos».

-----O Sr. Vereador Pedro Pisco dos Santos disse que: «No âmbito do reordenamento educativo, os Decretos-Lei números cento e quinze - A de noventa e oito e doze de dois mil conferem à Administração Central a possibilidade de reorganização das escolas em agrupamentos horizontais e verticais. No caso concreto (freguesia de Almeirim) a verticalização dos dois agrupamentos configura uma melhor solução no âmbito da gestão administrativa e pedagógica, indo de encontro à optimização de

recursos, pelo que permite reduzir horários zero de professores. Em consequência, haveria menos professores no desemprego e, para além disso, em termos pedagógicos haveria uma maior complementaridade no sistema de ensino a nível local. Ainda é importante não esquecer que a Carta Educativa do Concelho de Almeirim é resultado do trabalho de pessoal técnico que a elaborou, ouvidas as entidades e profissionais da área, que propõe como solução, expressa a páginas oitenta e seis a oitenta e oito, a verticalização das escolas (freguesia de Almeirim), aduzindo para tal alguns argumentos que considera legítimos: a gestão racional de recursos, a colocação à disposição da população da freguesia de recursos materiais e o ordenamento de parte do território de Almeirim e Benfica do Ribatejo, tendo em conta o crescimento demográfico».

-----TRANSPORTES URBANOS DE ALMEIRIM - O Sr. Vice-Presidente solicitou aos seus pares o contributo com vista à definição de três percursos a efectuar pelos dois autocarros dos Transportes Urbanos de Almeirim. Um destes tem carácter de inovação e é o percurso rápido, entre as sete e trinta e as nove e trinta horas, nos dias úteis, entre o Centro Coordenador de Transportes Terrestres e o centro da cidade, com vista a conferir a possibilidade das pessoas se deslocarem para os locais de trabalho, deixando o carro à entrada sul da cidade. Estas medidas têm carácter experimental e as sugestões serão estudadas para aprovação numa próxima reunião.

-----O Sr. Vereador José Carlos Silva explanou o roteiro dos percursos com base no traçado previsto em mapa e salientou que poderão ser feitos diariamente oito percursos rápidos, com um autocarro. A partir das nove horas e trinta entrarão ambos os autocarros nos percursos regulares diários, que são alargados com vista a servir a periferia da cidade. Mantêm-se dois percursos com intervalos de meia hora, aos quais as pessoas já se habituaram.

-----O Sr. Vereador Pedro Pisco dos Santos referiu a utilidade

de circulação em percurso inverso.-----

-----A Sr^a Vereadora Manuela Cunha disse que não acredita na aceitação do público ao horário da manhã, porque as pessoas estão muito habituadas ao uso do automóvel e porque não dispõem de autocarro ao fim da tarde. A Sr^a Vereadora Manuela Cunha sugeriu, caso se optasse pelos dois circuitos em separado dos autocarros, uma solução de entendimento de viagem única, dum ponto de partida até ao ponto de chegada, mesmo usando os dois autocarros, com bilhete único. Uma linha de percurso vem preencher algumas lacunas e há locais de afluência de público que obrigarão a utilizar dois circuitos. O cruzamento da estrada de Santarém será uma zona crítica de passagem e aconselhou a dar cobertura às periferias sem passar nas ruas extremas, devendo ser feito o prolongamento do percurso normal. Para o trajecto da Escola Secundária nenhuma proposta é apelativa. E reconheceu a dificuldade de circulação no Bairro da Tróia, depois da implantação do Estudo de Trânsito feita há anos.-----

-----O Sr. Vereador Pedro Ribeiro disse que a intervenção em matéria de trânsito na Tróia foi imperativa porque era impossível circular, devido ao trânsito e estacionamento desregrados. O Estudo foi feito de forma científica e não foi encontrada nenhuma solução alternativa válida. Quanto ao percurso dos TUA ser passível de alargamento, os técnicos aduzem que ao aumentar o percurso, aumenta o horário e isso criará desmotivação dos utentes. Acresce que, com o alargamento do horário, o utente não coordena a periodicidade das passagens, em termos intuitivos. O segundo percurso apresentado vai a zonas não servidas no circuito normal, com a vantagem da periodicidade se manter em meia hora e com paragens duplas. Também é importante a questão financeira, pois os TUA estão com cerca de seis mil utilizações por mês e não dão lucro. Se não granjearmos novos clientes, estamos a ter mais custos e poucos proveitos.---

-----Foram anotadas as propostas apresentadas pelos Srs. Autarcas.-----

-----SUBSÍDIOS ÀS ASSOCIAÇÕES CULTURAIS - Para o debate e deliberação da proposta de atribuição de transferências financeiras às associações culturais do Concelho ausentaram-se da sala os Srs. Vereadores Joana Silvestre e José Carlos Silva, por se considerarem legalmente impedidos.-----

-----O Sr. Vice-Presidente apresentou a proposta de atribuição de transferências financeiras, com valores iguais aos do ano passado, e que foi previamente distribuída a todos os autarcas.-

-----A Sr^a Vereadora Manuela Cunha disse que já é tempo de haver mais rigor e disciplina na atribuição de subsídios, que as entidades beneficiárias devem apresentar os respectivos planos de actividades e contas de gerência e quais os projectos com prioridade de orçamentação. A autarquia deve apoiar mas também gerir, em função de um projecto pedagógico, dos elementos envolvidos e da função social e educacional que as associações se propuserem prosseguir.-----

-----O Sr. Vice-Presidente concordou mas acrescentou que as colectividades do Concelho estão nos limites da asfixia financeira.-----

-----O Sr. Vereador Pedro Ribeiro referiu que a objectividade pode trazer problemas em relação à repartição da verba, porque os critérios podem ser tão variados como o número de participantes ou o valor das acções que se propõem as colectividades.-----

-----Submetida a votação, foi a proposta aprovada por unanimidade dos presentes, com quatro votos a favor.-----

-----Retomaram os seus lugares os Srs. Vereadores Joana Silvestre e José Carlos Silva.-----

-----MEDALHA DE MÉRITO DESPORTIVO - O Sr. Vice-Presidente disse que, por força da participação do atleta Danny Simão Silva nos Jogos Olímpicos de Inverno em Torino, na prova quinze quilómetros em estilo clássico, de ski, a cidade de Almeirim que o patrocinou com algum apoio, teve acesso a todas as capas de

revistas e jornais, obtendo uma publicidade de realce. Para além disso e fundamentalmente por se tratar de um atleta do Concelho que teve o mérito de participar nos jogos olímpicos, nas condições escassas em que a sua preparação decorreu, numa modalidade sem tradição neste país, propõe que lhe seja atribuída a Medalha de Mérito Desportivo, em grau apropriado, de acordo com o respectivo Regulamento da Medalha do Município, Artigos dezasseis e dezassete.-----

-----O executivo deliberou, por escrutínio secreto, atribuir ao atleta Danny Simão Silva a Medalha de Mérito Desportivo, de grau prata. Esta deliberação foi tomada por unanimidade.-----

-----Às dezanove horas e treze minutos foi encerrada a reunião.-

-----E eu, _____, Chefe de Repartição desta Autarquia, elaborei a presente acta, que lavrei e subscrevi a qual vou assinar com o Senhor Presidente.-----

O Presidente da Câmara

A Chefe de Repartição